

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS

THE PERFORMANCE OF THE NURSES IN YOUTH SEXUAL EDUCATION

Ana Flávia Mota Paulista¹
Daniel Pedro de Jesus Silva²
Patrícia Maria Lima Silva de Sousa³

RESUMO: O presente artigo tem como intuito abordar temas sobre a sexualidade, a sua origem na infância, como se desenvolve na adolescência, a massiva influência de questões religiosas, como foi discutida em convívio familiar e social, como a pornografia atua na influência negativa dos jovens, de qual forma ela traz prejuízos para a adolescência e o papel da enfermagem na orientação de pais e adolescentes. Tem como objetivo compreender a atuação do enfermeiro com relação a educação sexual dos jovens, a forma como a internet e meios fáceis de acesso a conteúdo sexual são disseminados e de qual maneira o enfermeiro pode contribuir para a orientação de pais, educadores e jovens. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica. A pesquisa traz como resultados informações referentes a atuação da enfermagem na educação sexual dos jovens, o agravamento do vício por estar constantemente usando o telefone celular para uso de conteúdo pornográfico e que estão relacionados ao mau posicionamento e orientação dos pais e responsáveis, além de promover a autonomia do enfermeiro para lidar com a ligação interpessoal da família com o jovem, quando o mesmo consegue ajudar na orientação e educação sexual, evitando infecções sexualmente transmissíveis, uma possível gravidez não planejada e a cultura pornográfica.

1241

Palavras-chave: Sexualidade. Educação sexual. Pornografia.

ABSTRACT: The article aims to address issues about sexuality, its origins in childhood, how it develops in adolescence, the massive influence of religious issues, as discussed in family and social life, how pornography acts in the negative influence of young people, how it harms adolescence and the role of nursing in guiding parents and adolescents. It aims to understand the role of nurses in relation to sexual education for young people, how the internet and easy access to sexual content are disseminated and how nurses can contribute to the guidance of parents, educators and young people. This is an integrative literature review study, qualitative and exploratory in nature, with a theoretical approach. The research brings as results information regarding the role of nursing in the sexual

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Integrada Carajás - FIC E-mail: anaflaviamotapaulistaa@gmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Integrada Carajás - FIC E-mail: danielpedromota@gmail.com

³ Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

education of young people, the aggravation of addiction by constantly using the cell phone to use pornographic content and that are related to poor positioning and guidance of parents and guardians, in addition to promoting the nurse's autonomy to deal with the interpersonal connection of the family with the young person, he or she can help with sexual orientation and education, avoiding sexually transmitted infections, a possible unplanned pregnancy and the pornographic culture.

Keywords: Sexuality. Sex education. Pornography.

INTRODUÇÃO

A sexualidade está presente em nossas vidas desde o início dos tempos, tem como finalidade a reprodução e o prazer, mas com o decorrer dos anos houve drásticas mudanças, a partir da influência da massa da igreja católica e outras religiões.

Como esse assunto era algo íntimo, privado e que não poderia ser compartilhado nem com o cônjuge, as pessoas passaram a se relacionar consigo próprias e buscar informações das quais não sabiam e com o grande avanço da tecnologia e aparelhos eletrônicos, a internet possibilitou sanar as dúvidas pertinentes a assuntos desconhecidos ou de dúvida pessoal e com as questões levantadas sobre o sexo não foram diferentes, com isso a descoberta de um meio o qual era ensinado “truques e formas” sexuais, viria a ser chamada de: pornografia.

Esse artigo tem como intuito abordar temas sobre a sexualidade, a sua origem na infância, como se desenvolve na adolescência, a massiva influência de questões religiosas, como foi discutida em convívio familiar e social, como a pornografia atua na influência negativa dos jovens, de qual forma ela traz prejuízos para a adolescência e o papel da enfermagem na orientação de pais e adolescentes.

De acordo com Gomes (2012) “A sexualidade é uma construção histórica e cultural e por isso é preciso entendê-la como algo muito mais complexo do que a reprodução humana ou o ato sexual, pois ela envolve sentimentos, desejos, relacionamento entre pessoas.”

Conforme Almeida *et al.* (2017) a sexualidade na adolescência é vivida de forma mais intensa, pois é nessa fase que o jovem procura descobrir as coisas em que o cercam e torna-se mais frequente a imprudência de não usar proteção nas relações sexuais, devido a

cultura sexual instaurada por meio do uso do smartphone, a falta de fontes confiáveis e de informações a respeito do sexo seguro e tabu.

O grupo que mais se influencia com a falta de conhecimento e informações não confiáveis como a pornografia, são os jovens, por não terem uma orientação sexual de seus pais e acabam mantendo relações sexuais sem métodos contraceptivos, a transmissão IST'S, ou uma gravidez não planejada. Com isso, podemos perceber a grande contribuição do profissional de saúde para o jovem, tanto da parte de educação sexual como da parte de apoio profissional e familiar, portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma a compressão da atuação do enfermeiro, auxilia na educação sexual de jovens?

Justifica-se por pesquisar sobre a influência da pornografia na educação sexual dos jovens e de que forma o enfermeiro pode atuar na educação e prática sexual segura e aconselhamento de pais e responsáveis.

O saber conscientizar integrando a família como meio principal, não visando apenas o sexo seguro em si como também de vínculo emocional é primordial na educação, pois, percebe o distanciamento dos jovens por causa dos meios eletrônicos e o que eles influenciam no subconsciente do mesmo e realizando as ações de planejamento que o enfermeiro indica a família a realizar com sabedoria é notório que se percebe com o tempo que ela se sinta cada vez próxima e engajada, desenvolvendo a confiança e a amizade como ponto principal na relação pais e filhos e fazendo com que esse jovem compartilhe dúvidas e obtenha as respostas que procura sobre os mais variados temas.

Com a atuação do profissional de enfermagem na orientação percebe-se a importância de avaliar a forma que os pais orientam seus filhos, não só por questões sexuais mais de criar um vínculo afetivo, onde pais e filhos realmente possam ter o relacionamento interpessoal forte, podendo o enfermeiro realizar palestras de educação sexual, tanto nas escolas como em unidades públicas de saúde e com isso ganhando mais autonomia na profissão e contribuindo para a diminuição da incidência de casos de ISTS, gravidez precoce e vício de conteúdo pornográfico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Sexualidade na Infância

Conforme COUTO (2017) a criança além de se desenvolver biologicamente em crescimento e estatura, ela desenvolve o ser psicosssexual, onde entende-se pelos prazeres que a criança ou o bebê possuem para satisfazerem suas vontades psicobiológicas, como a sucção no ato de mamar e sugar o seio da mãe, a realizar funções fisiológicas como defecar e a masturbação. No corpo pequeno e frágil da criança há a presença de zonas erógenas que são regiões onde a principal função é dar prazer e ficam principalmente localizadas na região da pele e mucosas, assim, percebemos que a criança não precisa de um objeto externo para adquirir o prazer e sim o seu próprio corpo a proporciona esta sensação.

Isso pode soar estranho como cita COUTO (2017) porém a satisfação da criança é diferente do adulto, não se obtém pela relação sexual mas sim pelo seu próprio corpo, como exemplo disso as caricias de sua mãe, o fazem se sentir amado e ao mesmo tempo dão prazer e desencadeia o processo de ter essa pessoa sempre por perto e ainda afirma que se desenvolve o mecanismo de defesa o qual faz o mesmo ter repulsa ou não gostar de algo, a exemplo disso quando não gosta de um brinquedo ou barulho muito alto e chora e em consequência disso as 5 fases no qual a criança passará irão ser de extrema importância no processo de desenvolvimento biopsicossocial e sexual.

1244

De acordo com SANTOS *et al.* (2017) “A sexualidade é parte integrante da personalidade das pessoas e engloba emoções, afetos e sensações, não se limitando ao ato sexual.”

Conforme Farias, Nantes e Aguiar (2015) a organização da vida sexual da criança compõe três fases: a fase oral, fase anal, fase fálica e pôr fim a fase genital. O mesmo autor ainda afirma que “Cada fase diz respeito a uma etapa do desenvolvimento da libido em que há a preponderância de uma zona erógena e uma modalidade específica de relação com o objeto”, ou seja, cada fase é passada por um órgão diferente do corpo fazendo com que a criança se descubra de dentro para fora.

Para Farias, Nantes e Aguiar (2015) a primeira fase em qual a criança passa é a fase oral, que a partir do nascimento até os 6 meses de idade a criança conhece o mundo pela boca, então o seio da mãe é considerado um objeto onde ele se encontra mais prazer, pois

há o leite materno que serve como alimento para o corpo biológico e a sucção do seio onde se satisfaz o corpo psíquico, porém, também existe o objeto que irá fazer com que ele expresse sentimentos negativos que é o caso da falta de companhia ou do seio que o bebe tem mais resistência para mamar, ele suga e não tem retorno de leite mais rápido, então se desencadeia um processo de estresse tão grande na criança que ela acaba “brigando” com o seio da mãe e isso não a dando prazer, ele passa por odiar aquele “objeto”.

A fase anal o qual cita COUTO (2017) da mesma forma que a boca possui grandes inervações o sistema digestivo também, é a fase em que a criança descobre suas funções fisiológicas e entende o processo de prender e soltar as fezes e a urina e sente prazer o realizar tal atividade pois percebe-se que ele tem o poder de controlá-las. “O valor simbólico que as fezes adquirem é tal que a criança as “entrega de presente” para quem dela cuida. E assim estabelece como outro uma relação dócil quando aceita produzir as fezes – ou obstinada – quando insiste em “prender” o intestino”. Com isso a criança ainda não consegue distinguir quem é homem e mulher pois ambos evacua de certa forma sentados, do mesmo modo.

Por sua vez a fase fálica para COUTO (2017) se define como:

[...] pelo fato de haver, por parte da criança, o reconhecimento apenas da genitália masculina, tal fase foi denominada de fase fálica. Nela, há uma suposição do menino de que todos, assim como ele, possuem pênis, considerado uma preciosa parte anatômica, um apêndice visível e muito valorizado. Trata-se, portanto, de uma primazia do falo. A primazia do falo diz respeito a uma representação que se constitui com base na presença/ausência do pênis. [...] E o falo, nesse caso, não se reduz ao pênis, ele é qualquer objeto investido por nossa libido, tal qual um representante do desejo que proporciona a sensação. [...] A fase fálica, em que o complexo de Édipo se desenvolve, não tem um prosseguimento até atingir a organização genital adulta, pois é interrompida pelo período de latência, provocando uma pausa no desenvolvimento psicosssexual da criança.

Por fim a fase genital se consiste para Farias, Nantes e Aguiar (2015) é um momento o qual a criança passa a desenvolver mais seu corpo passando para fase “adulta” na fase de pré-adolescência e adolescente e irá sentir desejos libidinosos em seus membros genitais. Continua o autor que: “Para se desvincular dos pais, é preciso dessexualiza-los, ou seja, deixar de toma-los como objetos sexuais e dirigir os desejos libidinais para um objeto de amor real, no mundo externo”, ou seja como o processo de adolescência o jovem passa pelas transformações da puberdade essa fase genital vai aflorar a consciência de órgão

sexuais distintos entre homem e mulher e passará a ser vista como objeto sexual para prazer e procriação.

2.2 O jovem e a Escola

A adolescência é um ciclo caracterizado pelo desenvolvimento biopsicossocial, iniciando com as transformações corporais da puberdade e terminando com a inserção social e profissional. As necessidades do adolescente em saúde são geradas no convívio com a sociedade, a partir da interação com seus diversos componentes econômicos, institucionais, políticos-éticos, culturais e físico-ambientais. (MAIA et al. 2017).

De acordo com TRONCO (2012) por essa fase ser um processo de mudanças drásticas tanto pelo fato de hormônios como na identificação do eu o jovem acaba por muitas vezes tomando decisões a qual causam uma vulnerabilidade e risco para o mesmo nas relações sexuais e nas áreas da vida.

Aluno traz uma bagagem de conhecimentos adquiridos na convivência familiar, religiosa e social que devem ser valorizados, mas a maioria dos conhecimentos não é científico e alguns são um pouco distorcidos, com uma linguagem simplificada e banalizadora, então cabe a escola sistematizar esses conhecimentos visando o desenvolvimento do indivíduo como um todo, visto que a Educação proposta nas diretrizes prevê a formação de um estudante crítico e capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais. (GOMES, 2012).

Segundo RODRIGUES (2018) há uma grande questão, com relação aos profissionais como da área da saúde ou educadores, o mais comum com relação a dificuldade de esclarecer dúvidas, sobre a sexualidade, romper barreiras com relação ao tabu imposto pelas famílias, no decorrer da geração e pelo fato de não saber lidar com as questões religiosas. Pelo fato a escola ser um local de aprendizado e ajuda na construção de hábitos e personalidade ela é um local ideal para se discutir sobre a sexualidade, porém ainda há barreiras com relação aos pais e cuidadores e os profissionais não serem qualificados para tal, com isso há um grande índice de evasão escolar, porque o aluno já não se interessa apenas com as aulas, ele prefere conversar com os amigos sobre isso e acabar por cometer imprudências como contrair Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce o qual há necessidade de parar os estudos por esses fatores causarem sérios danos a vida do escolar.

A educação sexual no ambiente escolar é relevante, pois ela transmite um conhecimento preventivo de várias infecções sexualmente transmitidas; de prevenção de gravidez precoce; discute a homofobia, o racismo e o ceticismo, na medida em que ela critica e corrige práticas de subordinação corporal; bem como

colabora para a prevenção de estereótipos sobre feminilidade, masculinidade e incapacitações físicas. RODRIGUES (2018).

2.3 O jovem e a tecnologia

Sendo de conhecimento geral, falar sobre sexualidade se tornou algo “natural” ou “normal” atualmente e é um assunto frequente nas rodas de conversas entre jovens e que o jovem gosta de compartilhar suas experiências sexuais, mas, por muitas vezes cometem erros imprudentes na questão do sexo, principalmente quando envolvemos a internet como exemplo.

A tecnologia nos possibilitou a desenvolver, das mais variadas áreas da vida: saúde, educação, comunicação, produção de produtos industriais, logística, qualidade de vida melhor e com ela também veio a internet que nos possibilitou uma melhor comunicação e a obter informações a qualquer hora, basta digitar no site de busca que você têm a resposta em menos de um segundo na palma da sua mão, mas, há partes mais profundas e obscuras da internet que talvez você não conheça e dentre elas os sites pornográficos.

Desde 1970 tem sido feita muita investigação sobre os efeitos da pornografia na sexualidade humana. Paralelamente, com o desenvolvimento da Internet, abriram-se novos caminhos no campo da sexualidade, particularmente no que diz respeito à proliferação de pornografia, tornando-se cada vez mais fácil aceder a conteúdos pornográficos de forma anônima (GASPAR; CARVALHEIRA, 2012).

Para Wilson (2014) nós seres humanos temos uma fiação no cérebro sendo ela a fiação básica e quando aprendemos ela vai sendo construída e modificada; quando estamos no processo de alfabetização esta requer uma atenção especial e muito esforço por parte da pessoa a aprender, sendo um processo que requer trabalho para se reorganizar novamente, vinculando o aprendizado verbal e o não verbal. A melhor forma que poderemos trabalhar com o cérebro é por meio da educação e investigação e este processo não é tão simples como se pensa, ele demanda tempo e paciência e com a influência da internet fica cada vez mais complexo pois ela muda e molda completamente a consciência do ser humano e chega a compará-la com a invenção de uma impressora.

Hugo *et al.* (2011) cita que, o adolescente quando chega no marco da primeira relação sexual geralmente na adolescência tem a tendência de começar mais precocemente por volta dos seus 14 para 15 anos, porém atualmente este tempo se torna cada vez menor,

em torno de 11 a 13 anos de idade, isso se dá ao fato de que o jovem por si só, tem um desejo de conhecer tudo o que é diferente e de experimentar coisas novas, porém, com o sexo não é diferente. O jovem tem curiosidade de saber como funciona tudo o que o cerca com muita intensidade e muitas vezes por afobação ou descuido, acabam se prejudicando direta e indiretamente.

Conforme Hugo *et al.* (2011) existindo um grande paradoxo entre querer praticar o ato sexual e querer se preservar, acontece muito frequentemente com as meninas, já os meninos têm a vontade de passar por isso para dizer aos colegas em rodinhas de conversa, que já teve relações para aumentar o seu ego, e pode afirmar que já tem “experiência” no assunto. Isso nos leva a ver grande imaturidade com que uma criança de apenas 13 anos de idade sabe sobre o sexo seguro, muitas vezes praticados sem proteção e conhecimento nenhum do tema o que resulta em doenças sexualmente transmissíveis (IST’S) e gravidez precoce sendo associado também com o uso de drogas psicoativas.

Wilson (2014) afirma que a sociedade está entrelaçada, por meios digitais, meios estes, que facilitam a comunicação e acessos a questões que possa vir a facilitar os desafios do seu trabalho, o que não só pode acarretar as pesquisas de materiais voltados somente a trabalho, mas, em conteúdo que influenciam não somente os adultos mas também de jovens, que mesmo dentro do seu convívio familiar, não predispõem de respostas as suas perguntas, por acabar sendo algo inapropriado para certas idades, mas, que o meio digital oferece de forma fácil, pratica e rápida.

1248

2.4 A tecnologia e a pornografia: compreendendo o cérebro no vício

Como cita Wilson (2014) talvez o exemplo mais importante de como a tecnologia digital nos permita retirar da interação comum é a pornografia. Em um relacionamento saudável, o sexo está associado aos mais altos níveis de intimidade e confiança.

Segundo Suzin (2016) a pornografia é vista de uma forma suja e algo pecaminoso diante da própria sociedade, porém sendo uma forma de “prazer”, forma esta que, são consideradas representações sexuais, o que acaba influenciando os jovens de forma errônea, porém visto de forma normal dentro da sociedade jovem, o que acarreta uma criação de conhecimento de forma incoerente com a vivência social.

De acordo com Wilson (2014) a pornografia em si está agregada na sociedade muito antes de ter o próprio nome, o mesmo vem por forma desenhos em parede nas cavernas no início da própria civilização, em esculturas, produtos eróticos, filmes, novelas, revistas, etc. O que leva a crer que, as fronteiras foram reduzidas por parte do grande avanço da sociedade com o uso frequente de smartphone. Eles não precisam comprar como antigamente, onde somente quando um jovem fazia 18 anos é que se poderia comprar uma revista feminina, hoje a facilidade é muito maior, crianças menores de idade tem acesso livre pelo seu celular com a internet, basta ter o nome do site e pesquisar no Google e já aparece ali muito facilmente.

Contudo Wilson (2014) afirma “A ameaça que a pornografia na Internet representa pode ser atribuída aos efeitos que ela tem sobre o circuito de recompensa do cérebro. Este circuito de recompensa compreende um sistema notável e complexo.”

Wilson (2014) concluiu que, a pornografia ativa o circuito de recompensa dessa forma: O cérebro para se sentir constantemente motivado a realizar alguma atividade, precisa de um hormônio neurotransmissor chamado dopamina, esse hormônio em questão é comumente chamado de hormônio do prazer; tem a função de dar recompensa para o cérebro, entregando a motivação e assim quando há a liberação exacerbada desse hormônio, acaba por viciar e sempre querer mais e mais.

O mesmo autor continua que, a mesma coisa acontece com a pornografia, quando um jovem acessa esse tipo de conteúdo e começa a consumi-lo, automaticamente seu cérebro e corpo se excitam liberando a dopamina, seu cérebro então, quer mais motivação e o jovem abre mais uma janela e outra, e em janela em janela que é aberta, cria-se um círculo vicioso em sua mente e quando ele percebe, já está vendo esse tipo de conteúdo todos os dias, 3 vezes por dia e praticando a masturbação juntamente com esse conteúdo em massa e uma vez que ele parte para o ato sexual casual e real acaba por ter uma frustração, pois, percebe que é totalmente diferente daquilo que ele via nos vídeos e assim tendo que ser estimulado toda vez com esse tipo de conteúdo, isso nos leva a perceber o quanto sério é a questão de vício em pornografia.

2. 5 A atuação do enfermeiro e na educação sexual dos jovens e da família

O profissional de enfermagem é um dos principais profissionais de saúde que mantem um contato mais próximo com seu paciente pelo fato de cuidar, enfermagem é a arte de cuidar de alguém e oferecer a prevenção, promoção e recuperação da saúde.

Com isso observa-se que o profissional de enfermagem nunca deixou de se preocupar com questões voltadas ao sexo e que de certa forma pela repressão prejudicavam seus pacientes e quando a repressão finalmente tinha acabado foi novamente sendo referenciado por esses profissionais e hoje no Brasil se vê a grande importância deste profissional participar nesta área que ainda continua sendo delicada, que é falar de sexo.

Conforme SANTOS *et al.* (2017) “Embora grande parte dos adolescentes possuam facilidades no acesso à informação e ao conhecimento, é imprescindível que haja o diálogo franco com pessoas capacitadas e disponíveis a orientá-los no entendimento de sua sexualidade.”

Para SANTOS *et al.* (2017) é de suma importância que o enfermeiro obtenha de conhecimento científico e habilidade em diálogo, para ter um bom desenvolvimento para saber lidar com novas ideias dos adolescentes e paradigmas, para que tenha uma boa troca de ideias dessa forma da ênfase na conscientização sexual dos jovens, no que favoreça um conhecimento, no que desrespeito o certo e o errado. Dessa forma os profissionais sejam altamente capacitados para que tenha um laço nos setores da saúde e educação, para que seja obtidos campanhas capacitastes para a conscientização sexual dos jovens.

apontam o enfermeiro como detentor de um papel fundamental nesse contexto, uma vez que ele se assume como articulador entre os membros da equipe de saúde e a comunidade. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro poderia capacitar os profissionais envolvidos atuando como facilitadores desse processo, uma vez que esse profissional é um educador em assuntos de saúde, e tem como um de seus espaços de atuação, o desenvolvimento de diversas atividades educativas. (SANTOS *et al.* 2017)

3 METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica.

A busca dos artigos foi realizada em sete bases de dados eletrônicos acessados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Scientific Eletronic Library Online (SciELO),

Instituto Leibniz de Psicologia PsychArchives (ZPID), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), para o acesso ao livro virtual foi utilizado o site DOCERO e o Google Acadêmico.

Para o levantamento dos estudos foram utilizados os descritores: “Educação sexual”, “relações pais-filhos”, “adolescência”, “sexualidade”, “relações familiares”, “promoção da saúde”, “tecnologia educacional”, “educação em saúde”, “comportamento sexual”, “sexo seguro”, “comunicação em enfermagem”, no idioma português cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e adaptados de acordo com a base de dados utilizada.

Três etapas foram seguidas no desenvolvimento do estudo: a primeira busca foi realizada pelos descritores: “sexualidade”, “comportamento sexual”, “sexo seguro” e “educação sexual”, segundo com os descritores: “relações familiares”, “promoção da saúde”, “tecnologia educacional”, “educação em saúde”. A busca foi realizada no mês de março de 2021, foram selecionados inicialmente 29 artigos e 2 livros que abordavam os descritores e que após análise do objeto de estudo e critérios de inclusão, restaram 11 artigos e 1 livro e de exclusão restaram 18 artigos e 1 livro, conforme Figura 1.

1251

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Redenção/PA, Brasil, 2021.



Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser artigo original, indexado nas bases de dados selecionados, nos idiomas português e inglês; publicados entre o ano de 2011 a 2018. A escolha desse período atendeu ao critério de temporalidade em que se considerou o recorte de 10 anos por se tratar de publicações mais atualizadas. Os critérios de exclusão foram publicações de dissertação, monografia e artigos que não tinham aderência a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa traz como resultados informações referentes a atuação da enfermagem na educação sexual dos jovens, o vício constante do telefone para uso de conteúdo pornográfico e que estão relacionados ao mau posicionamento e orientação dos pais e responsáveis, além de promover a autonomia do enfermeiro para lidar com a ligação interpessoal da família com o jovem. Esse processo permite o aprofundamento do conhecimento sobre o tema, além de apontar e solucionar lacunas que precisam ser preenchidas por novos estudos.

No Quadro I encontra-se a distribuição das produções científicas segundo o período de publicação e o total de artigos.

1252

Quadro I - Distribuição dos resultados referentes as produções científicas utilizadas na RI por período de publicação.

Período	N	%
2011-2014	5	41,6%
2015 - 2018	7	58,3%
Total	12	100%

No quadro II pode-se observar a distribuição dos artigos conforme o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Quadro II - Distribuição das produções científicas originais publicadas no período de 2011 a 2014 segundo autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Autor / ano	Título	Objetivo	Tipo de	Resultados
-------------	--------	----------	---------	------------

			estudo	
HUGO, T. D. O. et. al. 2011.	Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional.	O objetivo do presente estudo foi descrever os fatores relacionados à idade precoce da primeira relação sexual, de jovens de 18 a 24 anos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.	Este é um estudo transversal de base populacional, em uma amostra representativa	Após a análise multivariada, as variáveis diretamente relacionadas com a iniciação sexual precoce foram: sexo masculino, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, ter pais separados, morar com companheiro(a), não praticar uma religião, uso de tabaco e drogas, e o não uso da camisinha na última relação. Considerando o contexto social atual, evidencia-se a necessidade de uma adequada orientação sexual com aspecto preventivo.
GASPAR, M. J.; CARVALHEIR A, A. 2012.	O consumo de pornografia na internet numa amostra de mulheres	Analisar e identificar alguns comportamentos relacionados com o	Pesquisa de campo com análise estatística.	56,9% das mulheres já visitou sites recuperados e 7% gasta mais de 6 horas por semana nesta atividade. Entretenimento, curiosidade e

	portuguesas.	consumo de pornografia online numa amostra de mulheres portuguesas.		obtenção de excitação sexual são as principais motivações para este comportamento. Os resultados revelam ainda uma enorme diversidade de conteúdos diferentes procurados.
GOMES, A. P. M. J, 2012.	Manifestações da sexualidade no comportamento dos adolescentes e a influência da mídia. Portal Educacional do Estado do Paraná,	O principal objetivo do presente trabalho foi formar, informar e conscientizar os adolescentes sobre as conseqüências da iniciação sexual precoce e para o exercício da sexualidade de forma sadia e natural.	Pesquisa de campo com análise estatística.	Através da participação dos alunos nessas atividades propostas, dos dados obtidos no questionário, da observação e relato dos mesmos, percebeu-se que a mídia exerce grande influência na forma de agir e na sexualidade dos jovens.

<p>TRONCO, C.B; Dell'Aglio, D.D, 2012.</p>	<p>Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero.</p>	<p>Investigar características da iniciação e do comportamento sexual de 691 adolescentes de ambos os sexos, entre 12 e 19 anos (M=15,47; DP=1,53), estudantes de escolas públicas de Porto Alegre.</p>	<p>Pesquisa de campo com análise estatística.</p>	<p>Os dados indicaram que 44,7% dos adolescentes já tiveram a primeira experiência de intercurso sexual, com média de idade de 14,25 (DP=1,40), com parceiros em média 2,5 anos mais velhos e na maioria dos casos com namorado(a), amigo(a) ou vizinho(a).</p>
<p>WILSON, G. 2014</p>	<p>Seu cérebro na pornografia. Pornografia na Internet e a ciência emergente do vício.</p>	<p>Pesquisa teve por objetivo, a sexualidade, como a pornografia afeta o cérebro da pessoa e o que pode causar com o consumo em excesso.</p>	<p>Pesquisa de campo com análise estatística.</p>	<p>Uma pesquisa a qual reúne a maioria dos relatos e é a consideração mais completa e precisa do vício em pornografia na Internet que existe no momento sendo escrita. São necessárias mais pesquisas sobre a neurociência desse vício em particular e em respostas</p>

				terapêuticas eficazes.
--	--	--	--	------------------------

No quadro III pode-se observar a distribuição dos artigos conforme o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Quadro III - Distribuição das produções científicas originais publicadas no período de 2015 a 2018 segundo autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

FARIAS, T.M.S; NANTES, E.S. AGUIAR, S.M.2015.	Fases Psicossexuais Freudianas.	Este trabalho teve por objetivo compreender as fases psicossexuais no desenvolvimento infantil.	Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.	Por meio deste estudo foi possível conhecer teoricamente como se dá o desenvolviment o sexual da criança e a importância que esse período de dúvidas e medo pode ter no desenvolver
--	---------------------------------------	---	--	---

				da personalidade de cada um.
SUZIN, M. H. B, 2016.	. Igual a maioria dos viciados, eu disse que ia parar, mas não parei” a pornografia no cotidiano de homens heterossexuais	Pesquisa teve por objetivo, identificar os impactos do vício em pornografia na vida de homens.	Esta pesquisa foi caracterizada como qualitativa, de natureza exploratória	A partir das entrevistas realizadas, foi possível compreender a percepção dos participantes sobre o fenômeno, bem como compreender os impactos que o vício trouxe para as suas vidas.
ALMEIDA, R. A. A. S; CORRÊA, R.G. C. F; ROLIM, I. L. T. P; HORA J. M; LINARD, A.	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.	investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e	estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido por meio de entrevista semiestruturada e formulário	revelou-se a necessidade de ações educativas de prevenção para os adolescentes, pois a falta de informações

<p>G; COUTINH O, N. P. S; OLIVEIRA, P. S. 2017.</p>		<p>gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.</p>	<p>para caracterização dos participantes, com 22 adolescentes entre 16 e 19 anos de idade, estudantes do Ensino Médio em uma escola pública.</p>	<p>contribui para a sua vulnerabilidade . Os adolescentes reconhecem a importância da educação sexual; consequenteme nte, é importante a implementação de estratégias de promoção e de proteção à saúde no ambiente escolar para contribuir e fortalecer o autocuidado na saúde.</p>
---	--	---	--	--

<p>COUTO, D. P. 2017.</p>	<p>Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito: História e Filosofia da Psicologia.</p>	<p>Apresentam-se as ideias de Sigmund Freud, Melanie Klein e Jacques Lacan a respeito da constituição subjetiva, destacando-se como eles contribuíram para que a criança fosse considerada um sujeito e não apenas um objeto de intervenção.</p>	<p>Utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa.</p>	<p>Por meio da escuta de seus pacientes adultos, Freud teorizou o desenvolvimento da sexualidade infantil a partir da organização libidinal em fases psicosexuais. Mas, a psicanálise de crianças ganhou contornos precisos a partir de Klein, que atendeu crianças pequenas e teorizou aspectos dos estágios iniciais do desenvolvimento do bebê,</p>
---------------------------	---	--	---	--

				estabelecendo o campo pré-edipiano. Lacan resgatou da filosofia o termo sujeito, dando-lhe uma nova concepção: o sujeito não é o indivíduo, pelo contrário, é um sujeito marcado pela divisão consciente/inconsciente.
MAIA, S.M.A; OLIVEIRA, A.C; NICKNIG, N.J.D; SILVA, E.J.P. 2017.	Práticas educativas do enfermeiro na atenção à saúde sexual do adolescente.	O objetivo do trabalho foi apresentar de forma clara a atuação do enfermeiro nas práticas educativas em saúde e conscientizar os adolescentes sobre os cuidados com a	Pesquisa de campo com análise estatística.	Foi realizada uma análise sucinta das discussões feitas no grupo de adolescentes durante a prática educativa. Conseguiu-se perceber a relevância de duas categorias:

		sua saúde sexual.		Relação saúde e escola e Apoio da família na saúde sexual do adolescente.
SANTOS, V. R.P; ADÃO, I.C; OLIVEIRA, E.C; CAMPOS, I.C.M; ANDRADE, S.C; SACRAMENTO, O. A. 2017.	Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem.	Este trabalho buscou identificar, na produção científica nacional, evidências sobre a abordagem da educação sexual pela enfermagem no contexto da escola de nível fundamental e médio.	Trata-se de estudo de revisão integrativa.	Foi possível inferir que há uma significativa lacuna de conhecimento a respeito do tema e a falta efetiva de uma integração ou envolvimento do profissional de enfermagem na questão educacional escolar.
RODRIGUE S, M. G. M. 2018.	Percepção de alunos de uma escola pública sobre o tema sexualidade.	levantar a percepção de alunos do ensino médio de uma escola da rede pública da cidade de Salvador	Esse trabalho foi adotada uma abordagem qualitativa	A ampliação dos debates sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual,

		<p>acerca da sexualidade, incluindo diversidade sexual, homofobia, DST's, gravidez, relações sexuais e outros.</p>		<p>fomentada nessa pesquisa mostra relevância social, uma vez que, apesar dos avanços no campo da sexualidade, a sociedade ainda demonstra muita resistência em tratar dessa temática.</p>
--	--	--	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou o quão importante é este profissional, de que forma ele pode ajudar uma família e o jovem sobre suas questões sexuais ainda não resolvidas.

O jovem tente por muitas vezes conversar com os pais sobre o sexo, porém muitos levam para o lado da promiscuidade ou não conversam por não saber o que falar, assim quebrando o vínculo entre pais e filhos.

Com esse vínculo sendo quebrado, muitos pais tentam até conversar novamente de maneira “amigável” e muitas vezes passam a entender aos filhos como uma ameaça de invasão de privacidade e realmente por não saber conversar e comunicar na linguagem correta, eles perdem totalmente o respeito dos filhos e se frustram, pois quando os pais eram jovens, essas conversas não existiam; as mães por exemplo evitavam de conversar com suas filhas sobre a questão da primeira menstruação por vergonha, medo ou por não saber de que forma falar, sendo isto completamente natural e fisiológico do corpo da mulher. Evitava se falar e ter conversas mais intimas, porque geralmente a forma de

criação com os filhos era espelhada em seus próprios pais e é dessa a forma que eles sabem lidar com essas situações, preferem evitar esses assuntos a se expor como ignorante ou “cafona” por medo do julgamento dos filhos.

Contudo vê a responsabilidade e autonomia de um enfermeiro ao saber lidar com este tipo de problema, o profissional de enfermagem é aquele que tem a total liberdade e que realmente acompanha a família como um todo, então o mesmo que leva a sério as questões e problemas pautadas neste assunto e se destaca pelo simples fato de estar resolvendo um problema de saúde pública bem como essa estimulação do relacionamento interpessoal da família com o jovem e a educação de um sexo totalmente seguro e prazeroso, com isso diminuindo drasticamente as infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada pela a influência negativa da pornografia, que é a base sexual desses jovens pela falta de diálogo em seu convívio familiar e pelas informações adquiridas de forma errônea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S; CORRÊA, R.G. C. F; ROLIM, I. L. T. P; HORA J. M; LINARD, A. G; COUTINHO, N. P. S; OLIVEIRA, P. S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **REBEN (Revista Brasileira de Enfermagem)**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16/09/2021.

COUTO, D. P. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito: História e Filosofia da Psicologia. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23388>. Acesso em: 16/09/2021.

FARIAS, T.M.S; NANTES, E.S. AGUIAR, S.M. Fases Psicosexuais Freudianas. **SIES (Simpósio Internacional de Educação Sexual)**, 2015. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>. Acesso em: 27/09/2021.

GASPAR, M. J.; CARVALHEIRA, A. O consumo de pornografia na internet numa amostra de mulheres portuguesas. **Editora PsychOpen GOLD**, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23668/psycharchives.2227> . Acesso em: 16/03/2021.

GOMES, A. P. M. J. Manifestações da sexualidade no comportamento dos adolescentes e a influência da mídia. **Portal Educacional do Estado do Paraná**, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/445-4.pdf>. Acesso: 16/09/2021.

HUGO, T. D. O.; MAIER, V. T.; RODRIGUES, K. J.; GOMES, C. E.; CRUZEIRO, A. L. S.; ORES, L. C.; PINHEIRO, R. T.; SILVA, R.; SOUZA, L. D. M. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**. v.27 n.11, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100014> . Acesso em: 21/03/2021.

1264

MAIA, S.M.A; OLIVEIRA, A.C; NICKNIG, N.J.D; SILVA, E.J.P. Práticas educativas do enfermeiro na atenção à saúde sexual do adolescente. **Enfermagem Brasil**, 2017. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/download/1000/2016>. Acesso em: 16/09/2021.

RODRIGUES, M. G. M. Percepção de alunos de uma escola pública sobre o tema sexualidade. **UNIVERSIDAD INTERAMERICANA**, 2018. Disponível em: <http://www.interamericana.edu.py/v1/wp-content/uploads/2018/01/Artigo-2-Gorete-PERCEP%C3%87%C3%83O-DE-ALUNOS-DE-UMA-ESCOLA-P%C3%9ABLICA-SOBRE-O-TEMA-SEXUALIDADE-02.01.2018..pdf> . Acesso em: 16/09/2021.

SANTOS, V. R.P; ADÃO, I.C; OLIVEIRA, E.C; CAMPOS, I.C.M; ANDRADE, S.C; SACRAMENTO, O. A. Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o

papel da enfermagem. **DECT (Debates em Educação Científica e Tecnologia)**, 2017. Disponível em: <https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/dect/article/download/677/589>. Acesso em: 16/09/2021.

SUZIN, M. H. B. Igual a maioria dos viciados, eu disse que ia parar, mas não parei” a pornografia no cotidiano de homens heterossexuais: uma compulsão?. **Plataforma RIUNI**, Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10247/1/ARTIGO.pdf> Acesso em: 31/03/2021.

TRONCO, C.B; Dell'Aglio, D.D. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. **PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia)**, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000200006 . Acesso em: 16/09/2021.

WILSON, G. Seu cérebro na pornografia. Pornografia na Internet e a ciência emergente do vício. **Commonwealth**, 2014. Prefácio, pág 6 – 11. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xxeosse> . Acesso em: 03/04/2021.